

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO SOBRE O CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Josemara Barbosa Carneiro¹
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi²

RESUMO

Introdução: A enfermagem desempenha um importante papel no cuidado às pessoas com deficiência, o que torna fundamental que, desde a graduação, os futuros profissionais desenvolvam competências assistenciais voltadas às particularidades dessa clientela. Nesse âmbito, a simulação clínica tem se apresentado como uma estratégia eficaz no processo formativo de desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a prática. Ainda assim, mesmo diante do crescente uso dessa metodologia no ensino de enfermagem, é importante compreender como essa metodologia tem sido aplicada no ensino sobre o cuidado em saúde de pessoas com deficiência. **Objetivo:** Realizar uma revisão de escopo para identificar as simulações clínicas voltadas ao ensino sobre o cuidado da pessoa com deficiência durante a formação em enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um protocolo de revisão de escopo guiado pelo manual do Instituto Joana Briggs. A questão norteadora foi elaborada utilizando o acrônimo PCC (População: estudantes de enfermagem; Conceito: simulação clínica; Contexto: ensino sobre o cuidado à pessoa com deficiência). A busca será realizada nas bases de dados LILACS, MEDILINE(PubMed), CINAHL, Web of Science, Embase, ScienceDirect e Scopus; e nas fontes de literatura cinzenta (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Networked Digital Library of Theses and Dissertations e Google acadêmico). A seleção dos estudos será realizada por dois pesquisadores independentes no Rayyan, sendo necessário um terceiro revisor em caso de conflitos. Os resultados serão analisados de forma descritiva e narrativa. **Resultados esperados:** Espera-se que esta revisão de escopo possa permitir a descrição de simulações clínicas utilizadas na formação de enfermagem sobre o cuidado da pessoa com deficiência. **Considerações finais:** O presente trabalho pode contribuir para uma assistência em saúde mais inclusiva e diversa, a partir do uso de uma metodologia efetiva no desenvolvimento de habilidades técnicas e não-técnicas, favorecendo para que ocorram transformações no cuidado prestado a essa clientela.

Palavras-chave: Enfermagem; Pessoa com deficiência; Simulação clínica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
josemarabarbosac@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
monalizamariano@unilab.edu.br²